

ILUSTRÍSSIMA PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

A **ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PROPRIETÁRIOS DO LOTEAMENTO JARDIM NOVA CACHOEIRA**, pessoa jurídica de direito privado, CNPJ 08.317.758/0001-60, com sede na Rua Leonel Pereira, 793, Cachoeira do Bom Jesus, Florianópolis, SC, CEP 88056-360, nesse ato representada por seu Presidente Jean Claudio Alphonse, e sua diretora administrativa Ana Luiza de Oliveira Alphonse, vem, respeitosamente perante essa Excelentíssima Prefeitura apresentar

MANIFESTAÇÃO PÚBLICA AO PLANO DIRETOR 2022

e efetuar os requerimentos pertinentes:

A Associação Requerente representa as mais de 250 famílias moradoras do loteamento Jardim Nova Cachoeira, que é murado, porém, tem acesso público, e ruas públicas, e possui um único acesso, pela Rua Leonel Pereira, 793.

Nosso loteamento teve as ruas pavimentadas pela loteadora e esse valor foi repassado ao valor dos lotes que compramos, portanto, não foi utilizado dinheiro público para pavimentar nossas ruas, que, porém, são públicas, de acesso público, como dito, possui apenas uma entrada e saída, pela Rua Leonel Pereira, mas todas as nossas 8 pequenas ruas (Av dos Jerivás, Rua da Escova de Garrafa, Rua da Quaresmeira Roxa, Rua da Caliandra Rosa, Rua da Sibipiruna, Rua do Ipê da Várzea, Rua da Corticeira da Serra e Rua da Cássia Aleluia) são sem saída, e terminam a poucos metros de mata de preservação permanente, virgem e respeitada, nos termos do Código Florestal , Lei Federal 12.651/2012, e compõe o morro fronteiroço à Praia Brava.

Cortando o interior do loteamento, está uma estreita faixa do Rio Sanga dos Bois, de aproximadamente 5 metros de largura, porém, este é bastante extenso, percorre um bom trecho do bairro da Cachoeira do Bom Jesus, tem sua área de APP totalmente respeitada e preservada, e é rico em flora e fauna, abrigando peixes, jacarés,

tartarugas, capivaras, cobras e aves (já foram fotografadas mais de 300 espécies em suas margens).

As famílias de nosso loteamento são totalmente contrárias a um dos itens do plano diretor, o "Onde Podemos Potencializar as Centralidades", que traz proposta de transformar a Av. dos Jerivás em uma "Integradora Local", por meio de uma interligação de vias, que iria da Av dos Jerivás, hoje curta (aproximadamente 300 metros) e sem saída, até a Av Luiz Boiteaux, o que envolveria como primeira medida a derrubada de nosso muro ao final da Avenida dos Jerivás, para ligação dessa Avenida dos Jerivás com a Servidão Pacífico, e demais ruas ao derredor, todas estreitas e com calçadas estreitas e fora do padrão até chegar à avenida principal do bairro a Av Luiz Boiteaux Piazza.

As mais de 250 famílias do loteamento estão totalmente contrárias à derrubada do muro, e a conseqüente ligação com as pequenas ruas ao derredor até a Av Luiz Boiteaux Piazza, principalmente porque teria impacto ambiental negativo, pois aumentaria a poluição do Rio Sanga dos Bois e suas preservadas APPs, porque a interligação que surgiria traria tráfego de veículos margeando o morro, como já dito, um dos poucos de Florianópolis que ainda tem preservado 100% de sua mata nativa.

Esse tráfego também facilitaria o desmatamento e ocupação ilegais dessa área de preservação permanente, limítrofe ao muro do loteamento, como ocorreu em vários bairros de Florianópolis, por exemplo, no bairro do Monte Verde, nos quais a Prefeitura infelizmente não conseguiu conter ocupações de morros, e em alguns pontos ocasionando deslizamentos desses morros por perda da vegetação.

O loteamento fica em situação de vale, rodeado pelo morro de preservação permanente, sua devastação e perda de vegetação certamente causaria deslizamentos, expondo as 250 famílias do loteamento a risco de soterramento.

Alguns pontos do mesmo morro, situados após o condomínio vizinho ao loteamento, o Condomínio Green Hills, infelizmente já sofre com desmatamento e invasões ilegais.

Ademais a construção das pontes sobre o Rio Sanga dos Bois, pela loteadora, não considerou no cálculo estrutural o fluxo permanente de uma grande Avenida, mas apenas o trânsito baixo do loteamento.

As ruas do loteamento Jd Nova Cachoeira possuem o melhor índice de segurança do bairro por possuir ruas sem saída, protegidas

por seu muro, derrubá-lo arruinaria a segurança do loteamento e arredores. Por exemplo, o tráfico de drogas que acontecia pela servidão vizinha ao nosso muro, a Servidão Cocos Verdes, que dava acesso ao Caminho do Rei, trilha para a Pedra da Paz, só cessou quando um morador ergueu um muro de pedras com as próprias mãos, impedindo a passagem dos traficantes, e protegendo sua família e as vizinhas, situação idêntica ocorreu na altura da Sorveteria Butiás, ao final da Av Leonel Pereira, um dos moradores colocou vários pneus de tratores para impedir o trânsito de traficantes pela trilha do Caminho dos Reis, ora, haveria as 250 famílias do nosso loteamento, que possui a segurança de seu muro, de permitir que a Prefeitura o derrube e dê acesso a esses mesmos traficantes?

Com o devido respeito, mas não há coerência nessa medida, jamais concordaremos com a derrubada do nosso muro que nos protege e protege a vegetação ao redor dele, e a vegetação da APP do Rio Sanga dos Bois, e que de forma alguma resolveria o problema de trânsito do bairro.

Outrossim, as ruas que serviriam para interligar a Av dos Jerivás à Av Luiz Boiteaux Piazza são por demais estreitas, sem qualquer potencial para assumir as características definidas para uma "Integradora Local", para alargá-las seria necessário um alto investimento municipal em desapropriações, além de desmatamento da área de preservação permanente.

Também há se considerar que o plano diretor válido ao tempo da aprovação do projeto hidrossanitário pela loteadora configurava o loteamento como área exclusivamente residencial unifamiliar, não permitia prédios, e, a Prefeitura permitia a utilização de canos de bitola com diâmetro de 100mm, sendo que atualmente a Casan utiliza de 300 mm.

Dessa forma, se faz imperativo que sejam suspensas novas concessões pela Prefeitura de alvarás de construção para edifícios multifamiliares, pois, após o atual plano diretor entrar em vigor, e 5 prédios serem construídos no interior de nosso loteamento, nosso sistema de esgoto entrou em colapso, e toda semana a Casan é chamada para corrigir transbordo nas calçadas, que acabam, infelizmente, caindo na rede pluvial.

Assim, requeremos que sejam suspensas novas concessões pela Prefeitura de alvarás de construção para edifícios multifamiliares no loteamento, até que a Casan corrija nosso sistema de esgoto, trocando nossos canos de diâmetro 100 mm por canos adequados para tratamento de esgoto, evitando assim, mais danos ambientais.

REQUERIMENTOS

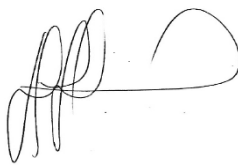
Considerando todo o exposto, e principalmente o interesse público das mais de 250 famílias do Loteamento Jardim Nova Cachoeira, reiteramos nosso requerimento de emenda ao Plano Diretor da Prefeitura de Florianópolis, no sentido de retirada da medida de derrubamento do muro do loteamento ao final da Av dos Jerivás, e do cancelamento de ligação dessa avenida com a Avenida Luiz Boiteaux Piazza, bem como requeremos sejam suspensas novas concessões pela Prefeitura de alvarás de construção para edifícios multifamiliares no interior do loteamento, em nossas 8 pequenas ruas (Av dos Jerivás, Rua da Escova de Garrafa, Rua da Quaresmeira Roxa, Rua da Caliandra Rosa, Rua da Sibipiruna, Rua do Ipê da Várzea, Rua da Corticeira da Serra e Rua da Cássia Aleluia) enquanto a Casan não proceder a correção da nossa tubulação de esgoto, que atualmente é apenas de 100mm.

Nestes termos,
Pedimos e esperamos deferimento

Florianópolis, 13 de julho de 2022.



ANA LUIZA DE OLIVEIRA ALPHONSE
DIRETORA ADMINISTRATIVA DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E
PROPRIETÁRIOS DO LOTEAMENTO JARDIM NOVA CACHOEIRA
OAB/SC Nº 45.407



JEAN CLAUDIO ALPHONSE
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PROPRIETÁRIOS DO
LOTEAMENTO JARDIM NOVA CACHOEIRA